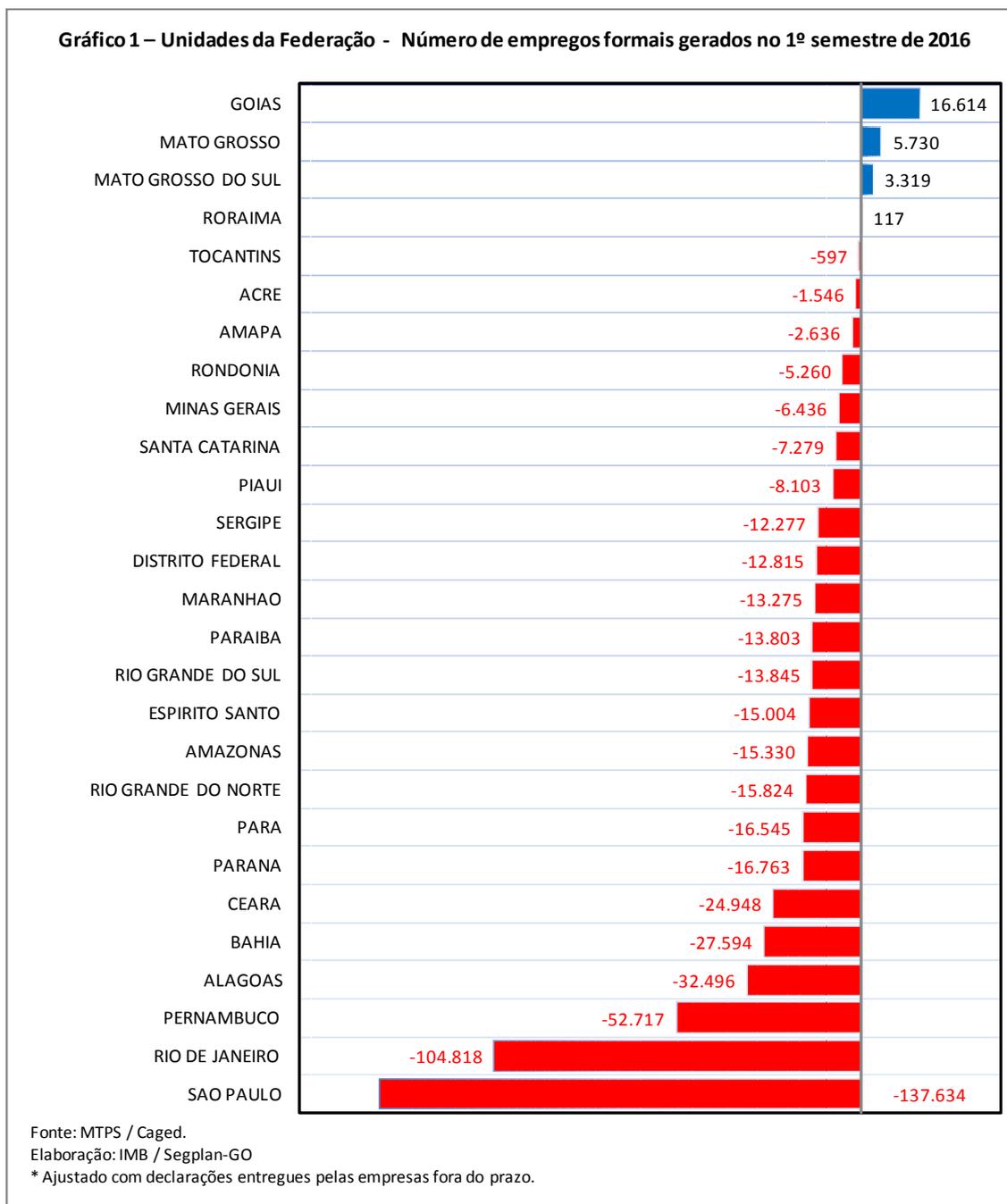


TEMA: O emprego formal com carteira em Goiás – 1º semestre.

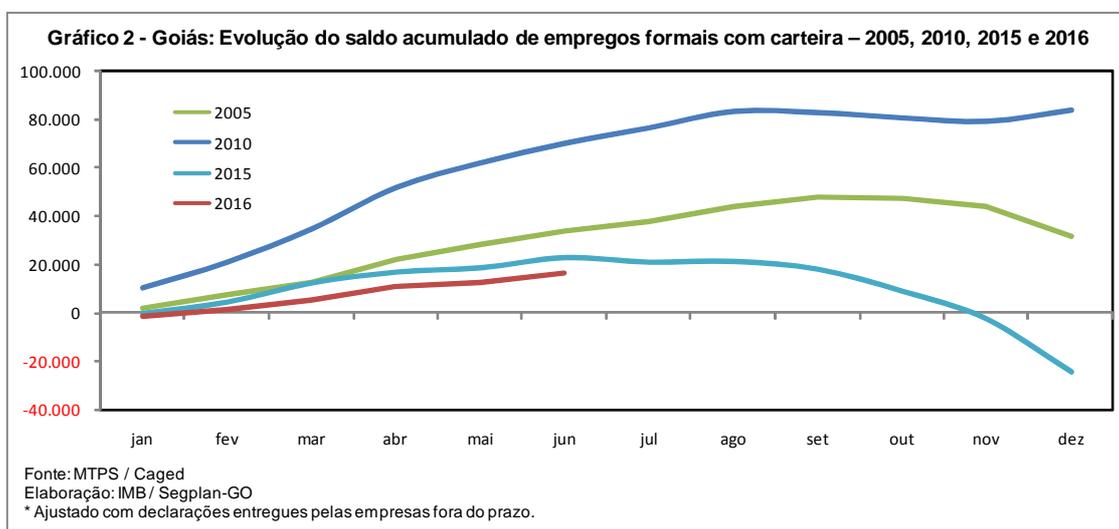
O encolhimento da economia nacional, com a elevação da inflação tem contribuído para o aumento do desemprego e a diminuição da demanda por mão de obra. Neste cenário, foram fechados cerca de 532 mil empregos formais no país, no primeiro semestre de 2016, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). Apenas quatro unidades da Federação apresentaram saldo positivo na geração de empregos com carteira, sendo que Goiás liderou com saldo de 16.614 novos postos (Gráficos 1).



TEMA: O emprego formal com carteira em Goiás – 1º semestre.

Embora o cenário macroeconômico aponte uma retração do emprego em importantes setores da economia do país, os resultados continuam positivos em Goiás, mas com visível redução, nos últimos anos. Conforme pode ser observado, a curva de demanda por empregos formais com carteira tem se deslocado para baixo, indicando saldos cada vez menores no decorrer do ano (Gráfico 2).

No primeiro semestre de 2010, melhor série já registrada, houve um saldo de 70.155 empregos formais, bem mais que os valores registrados no mesmo período de 2015 e 2016, 22.942 e 16.614 respectivamente. Essa desaceleração do crescimento de novas vagas de emprego pode ser atribuída à perda do dinamismo que a economia nacional vem passando nos últimos anos.



Ao analisar as atividades econômicas no acumulado do primeiro semestre de 2015, observou-se que dois setores foram primordiais para o bom desempenho de Goiás na geração de empregos formais, quais sejam: Agropecuária e Indústria de Transformação (Gráfico 3). Esses setores foram, em grande parte, impulsionados por atividades ligadas ao Agronegócio (fabricação de álcool e açúcar em bruto, cultivo de cana-de-açúcar e de lavouras temporárias). A tabela 01 mostra as atividades que mais abriram e as que mais fecharam postos de empregos formais em Goiás em 2016.

TEMA: O emprego formal com carteira em Goiás – 1º semestre.

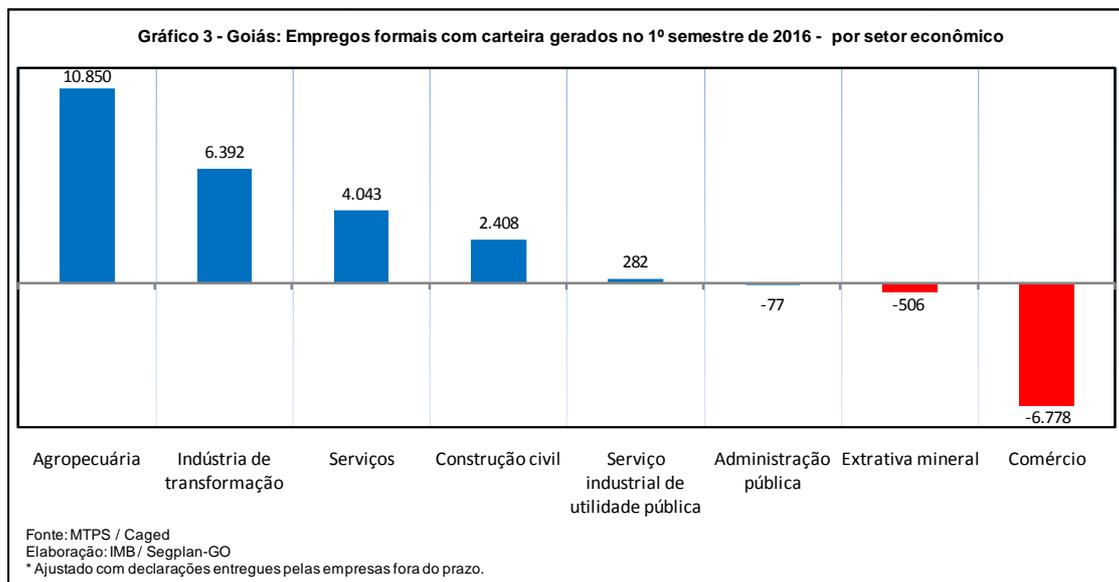


Tabela 01: Goiás - Atividades que tiveram os maiores e os menores saldos de empregos formais com carteira assinada no acumulado do primeiro semestre de 2016

Atividades com maior saldo acumulado	Saldo	Atividades com menor saldo acumulado	Saldo
Fabricação de álcool	6.479	Fabricação de Artefatos de Concreto, Cimento, Fibrocimento, Gesso e Materiais Semelhantes	-487
Cultivo de Cana-de-Açúcar	2.579	Restaurantes e Outros Estabelecimentos de Serviços de Alimentação e Bebidas	-562
Fabricação de Açúcar em Bruto	2.509	Comércio a Varejo e por Atacado de Veículos Automotores	-571
Cultivo de Plantas de Lavoura Temporária não Especificadas Anteriormente	1.912	Construção de Edifícios	-602
Produção de Sementes Certificadas	1.576	Abate de Suínos, Aves e Outros Pequenos Animais	-649
Cultivo de Soja	1.254	Extração de Minerais Metálicos Não-Ferrosos não Especificados Anteriormente	-676
Transporte Rodoviário de Carga	1.227	Comércio Varejista Especializado de Eletrodomésticos e Equipamentos de áudio e Vídeo	-859
Locação de Mão-de-Obra Temporária	1.196	Comércio Varejista de Calçados e Artigos de Viagem	-875
Atividades de Apoio à Agricultura	1.135	Comércio Varejista de Ferragens, Madeira e Materiais de Construção	-954
Cultivo de Cereais	1.076	Comércio Varejista de Artigos do Vestuário e Acessórios	-1.114
Subtotal	20.943		-7.349

Fonte: MTPS/Caged

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO

Em meio ao cenário econômico recessivo, com diminuição do ritmo da produção e do consumo e aumento do desemprego no país, algumas ocupações acabaram sendo mais afetadas, como as relacionadas ao comércio varejista e ao telemarketing. Por outro lado, criou-se oportunidades para trabalhadores da cultura de cana-de-açúcar, motorista de caminhão, trabalhador volante de agricultura, dentre outras (Tabela 02).

TEMA: O emprego formal com carteira em Goiás – 1º semestre.

Tabela 02: Goiás - Ocupações que tiveram os maiores e os menores saldos de empregos formais com carteira assinada no acumulado do primeiro semestre de 2016

Ocupações com maior saldo acumulado	Saldo	Ocupações com menor saldo acumulado	Saldo
Trabalhador da Cultura de Cana-de-Açúcar	3.943	Assistente Administrativo	-265
Motorista de Caminhão (Rotas Regionais e	3.551	Conferente de Carga e Descarga	-268
Trabalhador Volante da Agricultura	2.817	Gerente Comercial	-285
Alimentador de Linha de Produção	1.949	Operador de Caixa	-308
Servente de Obras	1.829	Motorista de Ônibus Rodoviário	-323
Trabalhador Agropecuário em Geral	1.765	Magarefe	-352
Tratorista Agrícola	1.597	Gerente Administrativo	-445
Controlador de Entrada e Saída	1.514	Promotor de Vendas	-762
Trabalhador da Cultura de Milho e Sorgo	1.482	Operador de Telemarketing Receptivo	-965
Faxineiro	1.479	Vendedor de Comércio Varejista	-2.621
Subtotal	21.926		-6.594

Fonte: MTPS/Caged

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO

Entre os 246 municípios goianos, 151 tiveram saldo positivo (admitidos – desligados) no acumulado do ano de 2016, sendo que alguns deles conseguiram mais que dobrar o estoque de empregos formais, caso de Vila Boa (aumento de 156% no estoque). O município possuía um estoque de 379 postos de trabalho, em 1/1/2015, e teve um saldo de 592 empregos formais com carteira no acumulado do primeiro semestre de 2016 (Quadro 1), principalmente nas atividades ligadas à agricultura.

Por outro lado, três municípios goianos perderam cerca de um quarto dos empregos formais com carteira assinada, quais sejam: Israelândia, Cachoeira de Goiás e Niquelândia. No primeiro caso, devido às atividades ligadas à agricultura, no segundo caso as demissões ocorreram na indústria metalúrgica, recuperação de materiais metálicos, exceto alumínio. No caso de Niquelândia, devido ao fechamento de uma grande empresa do setor de extração mineral.

Em termos absolutos a cidade de Cristalina gerou o maior número de empregos formais com carteira em Goiás, foram 4.096 novas vagas. O município ficou na 2ª colocação em nível nacional, no total de empregos gerados, e em 1º no setor agropecuário. Vale Ressaltar que, outros onze municípios goianos ficaram entre os cem municípios brasileiros que mais geraram empregos formais com carteira no primeiro semestre de 2016.

A análise do saldo por faixa etária mostrou que os trabalhadores com idade acima dos 50 anos foram mais penalizados com a crise. Houve um maior número de postos fechados na faixa etária de 50 a 64 anos, cerca de 67% destes no setor de serviços (Tabela 02). Por outro lado, mais da metade dos empregos gerados (57%) contemplou trabalhadores jovens, na faixa etária de 18 a 24 anos.

TEMA: O emprego formal com carteira em Goiás – 1º semestre.

Tabela 03 – Goiás: Número de empregos gerados no primeiro semestre de 2016 - por faixa etária

Faixa Etária	Extrativa mineral	Indústria de transformação	SIUP	Construção Civil	Comércio	Serviços	Administ. Pública	Agropecuária	Total
Até 17	-9	543	10	1	1.161	1.566	63	127	3.462
18 a 24	50	3.549	68	828	-1.040	3.107	-57	2.983	9.488
25 a 29	-58	996	90	473	-1.953	612	-35	2.165	2.290
30 a 39	-223	1.350	175	543	-2.818	721	-25	3.326	3.049
40 a 49	-145	246	68	483	-1.160	-424	-7	1.850	911
50 a 64	-114	-191	-62	140	-849	-1.275	-14	458	-1.907
65 ou mais	-7	-101	-67	-60	-119	-264	-2	-59	-679
Total	-506	6.392	282	2.408	-6.778	4.043	-77	10.850	16.614

Fonte: MTPS / Caged

Elaboração: IMB / Segplan

A análise por grau de instrução mostra que 60,96% do saldo de empregos formais com carteira, no primeiro semestre de 2016, foram para trabalhadores com grau de instrução médio completo, sendo que 39,98% no setor de Serviços. Também é interessante observar que houve saldo total negativo, apenas para trabalhadores com nível médio incompleto, devido principalmente aos postos fechados no Comércio.

Tabela 04 – Goiás: Número de empregos gerados no primeiro semestre de 2016 - por faixa etária

Grau de Instrução	Extrativa mineral	Indústria de transformação	SIUP	Construção Civil	Comércio	Serviços	Administ. Pública	Agropecuária	Total
Analfabeto	-4	157	-6	45	-8	1	-2	258	441
Até 5ª Incompleto	1	551	-63	513	-98	-246	-15	1.599	2.242
5ª Completo Fundamental	-8	146	-35	332	-154	-311	-7	593	556
6ª a 9ª Fundamental	55	2.605	-40	840	-576	-404	-3	2.244	4.721
Fundamental Completo	1	196	30	217	-1.055	-377	-7	1.594	599
Médio Incompleto	-67	-221	0	41	-1.312	-657	29	1.078	-1.109
Médio Completo	-427	2.340	373	555	-3.367	4.441	-38	3.282	7.159
Superior Incompleto	-15	130	-4	-5	-257	329	-19	91	250
Superior Completo	-42	488	27	-130	49	1.267	-15	111	1.755
Total	-506	6.392	282	2.408	-6.778	4.043	-77	10.850	16.614

Fonte: MTPS / Caged

Elaboração: IMB / Segplan

Quadro 1 – Dados do Emprego Formal com Carteira – Primeiro Semestre de 2016

Municípios	Empregos gerados no 1º semestre	Estoque em 1/1/16	Varição do estoque	Ranking (empregos gerados)
Abadia de Goiás	-54	1.362	-3,96%	223
Abadiânia	19	1.804	1,05%	96
Acreúna	55	2.762	1,99%	60
Adelândia	-11	204	-5,39%	189
Água Fria de Goiás	16	546	2,93%	99
Água Limpa	-3	122	-2,46%	164
Águas Lindas de Goiás	-141	7.794	-1,81%	237
Alexânia	-59	4.032	-1,46%	226
Aloândia	-15	87	-17,24%	201
Alto Horizonte	41	1.761	2,33%	72
Alto Paraíso de Goiás	46	841	5,47%	66
Alvorada do Norte	17	570	2,98%	98
Amaralina	-8	80	-10,00%	179
Americano do Brasil	83	356	23,31%	46
Amorinópolis	15	122	12,30%	101
Anápolis	-1.493	90.139	-1,66%	245
Anhangüera	6	30	20,00%	133

TEMA: O emprego formal com carteira em Goiás – 1º semestre.

Quadro 1 – Dados do Emprego Formal com Carteira – Primeiro Semestre de 2016				
Municípios	Empregos gerados no 1º semestre	Estoque em 1/1/16	Varição do estoque	Ranking (empregos gerados)
Anicuns	695	2.827	24,58%	11
Aparecida de Goiânia	71	102.272	0,07%	50
Aparecida do Rio Doce	-8	408	-1,96%	179
Apore	38	797	4,77%	76
Aracu	7	256	2,73%	130
Aragarças	-17	810	-2,10%	206
Aragoiânia	-12	685	-1,75%	191
Araguapaz	2	543	0,37%	142
Arenópolis	-42	337	-12,46%	219
Aruana	103	674	15,28%	40
Aurilândia	2	220	0,91%	142
Avelinópolis	12	314	3,82%	114
Baliza	-3	108	-2,78%	164
Barro Alto	86	2.229	3,86%	44
Bela Vista de Goiás	21	4.902	0,43%	94
Bom Jardim de Goiás	8	518	1,54%	128
Bom Jesus de Goiás	296	3.105	9,53%	22
Bonfinópolis	0	370	0,00%	152
Bonópolis	-10	337	-2,97%	184
Brazabrantes	98	454	21,59%	41
Britânia	1	532	0,19%	147
Buriti Alegre	-15	1.702	-0,88%	201
Buriti de Goiás	33	368	8,97%	85
Buritinópolis	5	42	11,90%	137
Cabeceiras	168	763	22,02%	33
Cachoeira Alta	629	1.926	32,66%	12
Cachoeira de Goiás	-47	188	-25,00%	220
Cachoeira Dourada	278	1.361	20,43%	24
Caçu	-3	3.076	-0,10%	164
Caiapônia	-1	1.694	-0,06%	157
Caldas Novas	-449	19.902	-2,26%	243
Caldazinha	28	162	17,28%	88
Campestre de Goiás	37	206	17,96%	78
Campinaçu	5	97	5,15%	137
Campinorte	-39	915	-4,26%	217
Campo Alegre de Goiás	285	902	31,60%	23
Campo Limpo de Goiás	12	621	1,93%	114
Campos Belos	-35	1.555	-2,25%	216
Campos Verdes	-4	228	-1,75%	169
Carmo do Rio Verde	168	794	21,16%	33
Castelândia	61	296	20,61%	55
Catalão	-187	22.841	-0,82%	240
Caturai	-12	222	-5,41%	191
Cavalcante	9	232	3,88%	125
Ceres	-10	4.333	-0,23%	184
Cezarina	-55	995	-5,53%	224
Chapadão do Céu	266	3.642	7,30%	26
Cidade Ocidental	104	2.893	3,59%	39
Cocalzinho de Goiás	-8	1.071	-0,75%	179
Colinas do Sul	-3	79	-3,80%	164
Córrego do Ouro	4	246	1,63%	141
Corumbá de Goiás	39	708	5,51%	75
Corumbáiba	61	1.571	3,88%	55
Cristalina	4.096	10.462	39,15%	1

TEMA: O emprego formal com carteira em Goiás – 1º semestre.

Quadro 1 – Dados do Emprego Formal com Carteira – Primeiro Semestre de 2016				
Municípios	Empregos gerados no 1º semestre	Estoque em 1/1/16	Varição do estoque	Ranking (empregos gerados)
Cristinópolis	-14	355	-3,94%	197
Crixas	128	3.026	4,23%	37
Cromínia	2	236	0,85%	142
Cumari	-10	175	-5,71%	184
Damianópolis	-4	77	-5,19%	169
Damolândia	-7	185	-3,78%	177
Davinópolis	-7	91	-7,69%	177
Diorama	10	108	9,26%	123
Divinópolis de Goiás	0	125	0,00%	152
Doverlândia	-87	1.020	-8,53%	231
Edealina	-24	533	-4,50%	212
Edeia	227	2.872	7,90%	28
Estrela do Norte	-25	240	-10,42%	213
Faina	15	350	4,29%	101
Fazenda Nova	15	442	3,39%	101
Firminópolis	-3	823	-0,36%	164
Flores de Goiás	-8	360	-2,22%	179
Formosa	278	13.039	2,13%	24
Formoso	14	130	10,77%	108
Gameleira de Goiás	5	248	2,02%	137
Goianápolis	-48	738	-6,50%	221
Goianeira	43	406	10,59%	69
Goianésia	1.843	11.508	16,01%	2
Goiânia	-3.500	464.015	-0,75%	246
Goianira	244	4.377	5,57%	27
Goiás	14	2.489	0,56%	108
Goiatuba	748	7.021	10,65%	9
Gouvelândia	45	253	17,79%	67
Guapo	-9	866	-1,04%	183
Guaraita	2	48	4,17%	142
Guarani de Goiás	19	97	19,59%	96
Guarinos	14	27	51,85%	108
Heitorai	-10	149	-6,71%	184
Hidrolândia	59	3.288	1,79%	58
Hidrolina	11	162	6,79%	119
Iaciara	34	709	4,80%	83
Inaciolândia	40	486	8,23%	73
Indiara	371	1.867	19,87%	19
Inhumas	1.274	8.484	15,02%	3
Ipameri	534	3.789	14,09%	17
Ipiranga de Goiás	10	87	11,49%	123
Ipora	82	3.512	2,33%	47
Israelândia	-88	351	-25,07%	232
Itaberaí	80	7.815	1,02%	48
Itaguari	-13	330	-3,94%	195
Itaguaru	-5	276	-1,81%	172
Itaja	42	509	8,25%	71
Itapaci	1.191	2.044	58,27%	5
Itapirapuã	26	880	2,95%	89
Itapuranga	-76	2.436	-3,12%	228
Itarumã	-22	665	-3,31%	210
Ituaçu	48	843	5,69%	65
Itumbiara	-145	24.382	-0,59%	238
Ivolândia	11	216	5,09%	119

TEMA: O emprego formal com carteira em Goiás – 1º semestre.

Quadro 1 – Dados do Emprego Formal com Carteira – Primeiro Semestre de 2016				
Municípios	Empregos gerados no 1º semestre	Estoque em 1/1/16	Varição do estoque	Ranking (empregos gerados)
Jandaia	323	1.223	26,41%	21
Jaraguá	-259	5.109	-5,07%	242
Jatai	-20	17.984	-0,11%	209
Jaupaci	-6	179	-3,35%	174
Jesúpolis	6	71	8,45%	133
Joviânia	14	496	2,82%	108
Jussara	65	2.513	2,59%	53
Lagoa Santa	0	145	0,00%	152
Leopoldo de Bulhões	38	1.006	3,78%	76
Luziânia	35	18.623	0,19%	80
Mairipotaba	7	114	6,14%	130
Mambai	-1	285	-0,35%	157
Mara Rosa	-12	825	-1,45%	191
Marzagão	11	133	8,27%	119
Matrinchã	-27	457	-5,91%	214
Maurilândia	60	1.326	4,52%	57
Mimoso de Goiás	-6	213	-2,82%	174
Minaçu	-111	2.974	-3,73%	235
Mineiros	618	15.348	4,03%	13
Moiporá	-6	134	-4,48%	174
Monte Alegre de Goiás	-5	239	-2,09%	172
Montes Claros de Goiás	-56	1.337	-4,19%	225

Fonte: MTPS/Caged

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO